

TRECHO 3



O acesso norte da avenida pode ser tanto a porta de entrada para quem chega a Flores da Cunha pelo acesso secundário da ERS-122 quanto o final de um prazeroso trajeto iniciado no Pórtico Sul. Em ambos os casos, esse percurso de pouco mais de 2 km ficará marcado como um passeio que proporciona belas visuais graças à amplitude do campo visual e às suas características rurais. Ainda que haja previsão de expansão do uso residencial ao longo do trecho, que já serve como acesso a loteamentos e empresas, o projeto propõe que a sua **essência bucólica** seja valorizada como **potencial turístico e identidade local**. Paralelamente, as intervenções propostas buscam agregar infraestrutura adequada e segurança ao uso cotidiano para prática esportiva e de lazer ao longo do trecho.

A **reordenação do espaço viário** tem como premissas manter duas pistas em sentidos opostos separadas por canteiro central, transformar a ciclofaixa existente em uma ciclovia e qualificar o espaço destinado aos pedestres. Assim, para compatibilizar o fluxo de veículos pesados e leves com a segurança de ciclistas e pedestres em uma caixa viária de 20 metros, as faixas de rolamento em asfalto são dimensionadas com 3,5 metros de largura e o canteiro central é remodelado. Além disso, são inseridos canteiros laterais para segregar as calçadas e a ciclovia, travessias elevadas para melhor visualização dos pedestres, diminuição da velocidade dos veículos e redução dos raios das esquinas. A drenagem pluvial é feita por meio de calhas laterais e jardins de chuva.

Para proporcionar melhor **infraestrutura para a prática esportiva e o lazer**, no lado oeste da via foi criado um passeio convencional, enquanto no lado leste foi criado um passeio mais largo, que também pode ser usado como pista de corrida. Ambas as calçadas em blocos intertravados foram equipadas com mobiliário urbano como bancos à sombra, chimarródromo e áreas de apoio à prática esportiva com bebedouros, paraciclos etc. A ciclovia de concreto moldado in loco fica do lado oeste da via, de onde é possível apreciar a paisagem dos vinhedos, sendo segregada do fluxo de veículos por um canteiro arborizado e do fluxo de pedestres por um desnível.

O **Pórtico Norte** foi reformulado seguindo a linguagem da proposta de requalificação da avenida ao mesmo tempo que alude ao pórtico sul na escolha dos materiais. Foram escolhidos o basalto e o metal, que se unem para remeter à solidez da tradição local e à inovação e versatilidade contemporânea. Na barra horizontal do pórtico destaca-se um letreiro luminoso que dá as boas vindas a moradores e visitantes.

A **vegetação** dessa área é pensada para criar uma imagem bucólica ao mesmo tempo em que emoldura as paisagens. Assim, foi priorizado o plantio de espécies arbóreas nativas de maior porte no canteiro lateral leste, liberando a visual para os vinhedos existentes. No canteiro oeste, são plantadas espécies nativas e aclimatadas com floração exuberante e forte presença da cor roxa ou lilás, que remete à uva. No canteiro central, foram mantidas as **videiras** que se relacionam à forte tradição local de viticultura, trazendo um senso de identidade e reconhecimento para o trajeto, além de servirem de anteparo para evitar o ofuscamento pelos faróis vindo de veículos trafegando em sentido contrário. As palmeiras jerivás plantadas ao longo do belo muro de taipa de pedra da vinícola Luiz Argenta foram mantidas.

